

DANÇA E IDENTIDADES: UMA AÇÃO REALIZADA COM ESCOLARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA JOSÉ BARBOSA EM PAULISTA-PE

José Antonio da Silva ¹

RESUMO

Este estudo investiga a relação entre dança e a construção de identidades no contexto das aulas de Educação Física, a partir de um trabalho desenvolvido com escolares da Escola Municipal Maria José Barbosa, localizada em Paulista-PE. Objetivou-se analisar como as práticas corporais da dança contribuem para o reconhecimento e a valorização das identidades culturais e pessoais dos estudantes. Para tanto, a metodologia empregou a pesquisa-ação de natureza qualitativa, com a implementação de uma sequência didática onde os alunos traçaram relações entre as danças folclóricas do período junino e as danças e ritmos da atualidade, culminando na construção de apresentações coreográficas. Foram realizadas observações participantes, registros audiovisuais e diálogos, explorando-se como essa ressignificação das identidades tomou proporções significativas com o uso de plataformas digitais como TikTok, Kwai, Instagram e Facebook. Os resultados indicam que a vivência da dança nas aulas de Educação Física proporcionou um espaço de autoconhecimento e de reconhecimento da diversidade cultural presente no grupo, fortalecendo a autoestima e o senso de pertencimento dos participantes. As apresentações coreográficas construídas pelos alunos foram culminadas num Festival de Danças da Festividade Junina da escola, evidenciando a potência da dança como ferramenta pedagógica para a expressão de subjetividades e a construção coletiva de identidades. A interação com as redes sociais potencializou a exploração e a ressignificação das identidades culturais e contemporâneas, demonstrando como os estudantes se apropriam das manifestações corporais em ambientes digitais para expressar e (re)construir suas próprias narrativas. Conclui-se que a dança, quando abordada de forma contextualizada, participativa e em diálogo com as mídias digitais, é fundamental para o desenvolvimento integral e a formação identitária dos escolares na contemporaneidade.

Palavras-chave: Dança. Identidades. Educação Física Escolar. Folclore Junino. Mídias Digitais.

INTRODUÇÃO

A dança é reconhecida como prática corporal capaz de articular dimensões físicas, cognitivas, sociais e emocionais, desempenhando papel central na construção de identidades individuais e coletivas (Silva, 2018). Nas aulas de Educação Física, ela se

¹ Professor de Educação Física da Escola Municipal de Tempo Integral Maria José Barbosa, Mestrando do Curso de Ciências da Educação pela Christian Business School(CBS)-USA, toinho415263@gmail.com;



apresenta como recurso pedagógico estratégico para estimular a expressão de subjetividades, valorizar culturas locais e promover autoestima e integração social (Costa, 2020).

O contexto contemporâneo apresenta desafios e oportunidades para o ensino da dança. A apropriação de mídias digitais, como TikTok, Instagram e Kwai, permite que os estudantes compartilhem suas manifestações corporais e ressignifiquem suas identidades em ambientes virtuais, ampliando o alcance da experiência cultural e pedagógica (Souza, 2021). A interação entre práticas tradicionais e contemporâneas, mediadas por tecnologias digitais, possibilita um espaço híbrido de aprendizagem, onde tradição, inovação e subjetividade se encontram (Martins, 2019).

Diante desse cenário, este estudo investigou como práticas de dança podem contribuir para o reconhecimento e a valorização das identidades culturais e pessoais de escolares da Escola Municipal Maria José Barbosa, em Paulista-PE. O objetivo central foi analisar de que forma a dança, articulada a danças folclóricas, ritmos contemporâneos e mídias digitais, promove processos de construção identitária, autoestima e integração social.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou a pesquisa-ação de natureza qualitativa, metodologia que possibilita intervenção direta no contexto educativo e reflexão contínua sobre os efeitos pedagógicos (Thiollent, 2011). Essa abordagem permite compreender a realidade escolar a partir da interação entre pesquisadores e participantes, promovendo ajustes contínuos nas práticas pedagógicas.

Etapas da pesquisa

- **Planejamento e implementação da sequência didática:** Foram exploradas danças folclóricas juninas e ritmos contemporâneos de interesse dos alunos, promovendo reflexão sobre identidade cultural e pessoal (Pereira, 2017).



- **Construção de apresentações coreográficas:** Os estudantes, de forma coletiva, elaboraram coreografias integrando elementos tradicionais e modernos, fomentando criatividade, cooperação e senso de pertencimento (Martins, 2019).
- **Registro e análise:** Foram realizadas observações participantes, registros audiovisuais e diálogos reflexivos com os alunos sobre suas experiências e percepções, permitindo análise aprofundada das construções identitárias (Bogdan & Biklen, 2003).
- **Integração com mídias digitais:** As produções foram compartilhadas em plataformas digitais, possibilitando análise sobre como os alunos se apropriam desses espaços para expressar e ressignificar identidades culturais e contemporâneas (Souza, 2021).

Justificativa metodológica

A pesquisa-ação é adequada para este estudo, pois combina intervenção prática com reflexão teórica, possibilitando análise contínua do processo pedagógico e ajustando estratégias conforme as respostas dos alunos. A abordagem qualitativa permite compreender não apenas os resultados observáveis, mas também os significados atribuídos pelos estudantes às experiências vividas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dança na Educação Física é reconhecida como mediadora do autoconhecimento, da expressão emocional e da construção identitária (Silva, 2018). Costa (2020) reforça que práticas corporais contextualizadas valorizam a diversidade cultural, fortalecendo o pertencimento social e a autoestima.

Estudos sobre dança folclórica destacam sua relevância na preservação de tradições e na formação cultural dos estudantes, permitindo apropriação de elementos identitários coletivos (Pereira, 2017). Ao mesmo tempo, a dança contemporânea, especialmente quando articulada às mídias digitais, possibilita inovação, expressão individual e construção de novas narrativas identitárias (Souza, 2021).



Martins (2019) enfatiza que o uso de tecnologias digitais amplia o alcance das práticas corporais, promovendo circulação cultural, visibilidade das produções estudantis e ressignificação de identidades. Assim, a Educação Física se apresenta como espaço de aprendizagem integral, articulando aspectos físicos, sociais e afetivos, e favorecendo a construção de identidades plurais.

Além disso, estudos indicam que atividades corporais participativas promovem inclusão, respeito à diversidade e desenvolvimento da autoestima, especialmente quando a prática pedagógica valoriza colaboração e expressão individual (Pereira, 2017; Silva, 2018). Nesse contexto, a articulação entre dança, cultura e tecnologia constitui eixo pedagógico relevante na contemporaneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da sequência didática permitiu observar transformações significativas nos estudantes, tanto em aspectos corporais e sociais quanto nas dimensões subjetivas e culturais. A dança se mostrou um campo fértil para o desenvolvimento da autoestima, do respeito mútuo e da valorização das diferenças.

Durante as aulas, os alunos demonstraram progressivo interesse e engajamento nas atividades, especialmente à medida que compreenderam que a dança não se restringe a padrões técnicos ou de gênero, mas constitui um espaço de expressão individual e coletiva. Esse entendimento possibilitou a superação de estigmas e preconceitos, frequentemente presentes quando meninos evitam participar de práticas rítmicas. Tal mudança confirma o potencial da dança como instrumento de inclusão e construção identitária, conforme defendem Silva (2018) e Pereira (2017).

A análise dos registros audiovisuais revelou que os alunos passaram a reconhecer elementos de sua própria cultura nas danças tradicionais, valorizando expressões locais como o forró, o coco e a quadrilha. Essa redescoberta das raízes culturais dialoga com a proposta de Costa (2020), para quem a dança é um espaço de memória e pertencimento. A conexão entre danças juninas e ritmos contemporâneos, como o brega funk e o pop, possibilitou que os estudantes percebessem a continuidade e a transformação das manifestações culturais ao longo do tempo, reforçando a ideia de identidade como processo dinâmico e coletivo.



Outro aspecto relevante foi o uso das mídias digitais como ferramenta de registro e divulgação das produções coreográficas. Ao compartilhar vídeos em plataformas como TikTok e Instagram, os estudantes ampliaram sua visibilidade e experimentaram o protagonismo de suas próprias criações. Essa experiência digital permitiu refletir sobre a construção de identidades mediadas pela tecnologia, conforme discute Souza (2021), que vê nas redes sociais um espaço de ressignificação cultural e de afirmação de subjetividades juvenis.

O ponto culminante da ação foi o Festival de Danças da Festividade Junina, momento em que as coreografias foram apresentadas à comunidade escolar. A participação coletiva, o entusiasmo e a valorização das produções artísticas reforçaram o papel da dança como mediadora de pertencimento e expressão social. O evento não apenas integrou os alunos, mas também evidenciou a potência das práticas corporais na formação cidadã e identitária.

Em síntese, os resultados confirmam que a dança, quando abordada de maneira contextualizada e reflexiva, favorece a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de sua inserção cultural. A experiência vivenciada na Escola Maria José Barbosa revelou que o corpo, ao dançar, torna-se espaço de aprendizado, diálogo e transformação social, validando a concepção de Martins (2019) de que a Educação Física contemporânea deve assumir papel ativo na construção de identidades plurais e emancipadas.

CULMINÂNCIA: O FESTIVAL DE DANÇAS JUNINAS

A culminância do projeto se materializou por meio do Festival de Danças da Festividade Junina da Escola Municipal Maria José Barbosa, momento em que os estudantes apresentaram as coreografias criadas ao longo do processo pedagógico. O evento representou não apenas a socialização das produções corporais, mas também a celebração da diversidade cultural, da criatividade e da identidade coletiva construída durante as aulas de Educação Física.

As apresentações ocorreram no pátio da escola e contaram com a presença de toda a comunidade escolar — professores, familiares e demais alunos —, o que reforçou o caráter inclusivo e comunitário da ação. Os grupos coreográficos, compostos por



turmas do Ensino Fundamental, apresentaram danças inspiradas em diferentes estilos e ritmos, articulando o folclore junino e as expressões contemporâneas que emergiram das vivências digitais dos participantes.

Durante o festival, observou-se o entusiasmo dos alunos e a valorização das produções coletivas, demonstrando o sentido de pertencimento e reconhecimento das identidades culturais locais. Os figurinos, coreografias e trilhas sonoras evidenciaram o diálogo entre tradição e modernidade, expressando a pluralidade estética que caracterizou todo o processo educativo.

A culminância, registrada em fotos e vídeos, simbolizou o fechamento de um ciclo de aprendizagens e descobertas. O registro imagético, ao mesmo tempo em que documenta o resultado visível das práticas, revela a dimensão subjetiva da experiência: o brilho nos olhos, os gestos expressivos e a emoção dos participantes atestam a potência da dança como ferramenta pedagógica e formadora.

As fotografias a seguir ilustram momentos significativos do festival, evidenciando a integração entre corpo, cultura e identidade, conforme defendem Silva (2018) e Costa (2020)

Figura 1 – Apresentação coreográfica inspirada nas danças juninas e ritmos contemporâneos.



Fonte: (Silva, J, A. 2025)



Figura 2 – Apresentação coreográfica inspirada nas danças juninas e ritmos contemporâneos.



Fonte: (Silva, J, A. 2025)

Figura 3 – Apresentação coreográfica inspirada nas danças juninas e ritmos contemporâneos.



Fonte: (Silva, J, A. 2025)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a dança, quando inserida nas aulas de Educação Física de forma contextualizada, participativa e em diálogo com as tecnologias digitais, constitui um recurso pedagógico transformador. A experiência vivenciada pelos estudantes da Escola Municipal Maria José Barbosa revelou que a prática da dança promove autoconhecimento, autoestima, respeito às diferenças e fortalecimento do senso de pertencimento.

Além disso, ao integrar danças folclóricas e ritmos contemporâneos, a proposta aproximou tradições culturais e práticas juvenis, permitindo que os alunos compreendessem a identidade como construção viva e mutável. O uso das mídias digitais potencializou esse processo, favorecendo o protagonismo estudantil e ampliando a circulação das expressões culturais.

Dessa forma, a dança se confirma como instrumento de educação integral, capaz de unir corpo, cultura e tecnologia, e de transformar a Educação Física em um espaço de formação identitária, crítica e emancipadora.

REFERÊNCIAS

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez editora, 2014.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COSTA, M. A. *Dança, cultura e identidade: perspectivas na educação física*. Recife: EDUPE, 2020.

MARTINS, L. F. *Educação física e construção de identidade na contemporaneidade*. São Paulo: Cortez, 2019.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

PAULISTA. ORGANIZADORES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO PAULISTA. 2022

<https://drive.google.com/drive/folders/1jV5nKKBJTQvOXqjebk0bZSWCnmo4DVKJ?usp=sharing>.



PEREIRA, R. S. Dança folclórica e práticas pedagógicas: ensino e identidade cultural. Salvador: EDUFBA, 2017.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a Educação. Interface-comunicação, saúde, educação, v. 1, p. 83-94, 1997.

SILVA, J. A. Corpo, movimento e subjetividade: fundamentos da dança na educação. Paulista: PEA, 2018.

SOUZA, T. R. Mídias digitais e práticas corporais na educação contemporânea. Recife: UFPE, 2021.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

